

Motivação Para Coprodução: Uma Revisão Integrativa

Autoria

Joacil Carlos Viana Bezerra - joacilcarlosviana@gmail.com

Antonio Gouveia Junior - agouveiajunior@gmail.com

Prog de Pós-Grad em Admin – PPGA/UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Thaína Rocha Balbino - thainarochabalbino_@hotmail.com

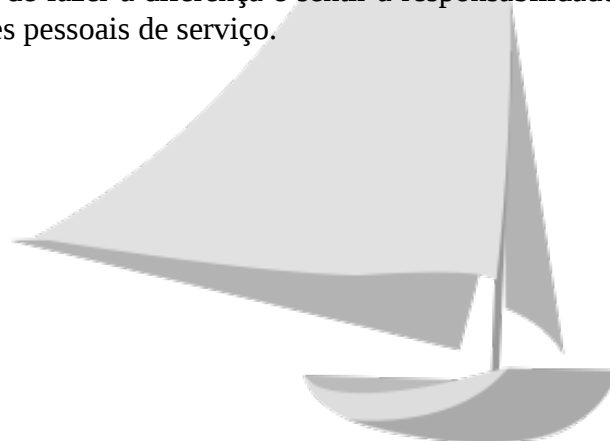
Carlos Eduardo Cavalcante - cavalcanteeduardo@gmail.com

Thiago Ferreira Dias - tfdpe@yahoo.com.br

Prog de Pós-Grad em Gestão Pública/Centro de Ciências Sociais Aplicadas – PPGP/CCSA/UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão integrativa sobre as motivações para coprodução do bem público, abordando aspectos motivacionais que favorecem a participação do cidadão na coprodução do bem público em parceria com o Estado ou com organizações do terceiro setor. Como metodologia, a pesquisa utilizou a revisão integrativa da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre os aspectos motivacionais que levam o cidadão a se engajar na coprodução. Os resultados apontam que os aspectos motivacionais mais observados nos trabalhos analisados foram: recompensas intrínsecas, informações sobre o serviço, motivações centradas na comunidade e motivações egocêntricas. De um modo geral, as pessoas se engajam na coprodução por uma variedade de razões, algumas tendo a ver com orientações psicológicas pessoais (capacidade percebida de influenciar, desejo de fazer a diferença e sentir a responsabilidade de servir) e outras relacionadas a necessidades pessoais de serviço.





Motivação Para Coprodução: Uma Revisão Integrativa

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão integrativa sobre as motivações para coprodução do bem público, abordando aspectos motivacionais que favorecem a participação do cidadão na coprodução do bem público em parceria com o Estado ou com organizações do terceiro setor. Como metodologia, a pesquisa utilizou a revisão integrativa da literatura com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre os aspectos motivacionais que levam o cidadão a se engajar na coprodução. Os resultados apontam que os aspectos motivacionais mais observados nos trabalhos analisados foram: recompensas intrínsecas, informações sobre o serviço, motivações centradas na comunidade e motivações egocêntricas. De um modo geral, as pessoas se engajam na coprodução por uma variedade de razões, algumas tendo a ver com orientações psicológicas pessoais (capacidade percebida de influenciar, desejo de fazer a diferença e sentir a responsabilidade de servir) e outras relacionadas a necessidades pessoais de serviço.

Palavras-chave: Coprodução. Motivação. Participação. Revisão integrativa.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de coprodução é polissêmico e, por essa razão, decidiu-se resgatar os conceitos iniciais de Parks, *et al.*, (1981) e Ostrom (1996) para, a partir deles, melhor compreender suas variações. O primeiro define coprodução como sendo uma combinação de esforços produtivos que pode ocorrer diretamente, envolvendo esforços coordenados no mesmo processo produtivo ou indiretamente, por esforços independentes, porém relacionados, dos produtores regulares e consumidores. Para Ostrom, coprodução é a combinação de atividades em que agentes do serviço público e cidadãos contribuem para a prestação de serviços públicos.

Os serviços não são mais, simplesmente, entregues por profissionais ou agentes públicos, e sim, coproduzidos por usuários, cidadãos e organizações. A importância do estudo da coprodução baseia-se nesta nova forma de prestar serviços públicos, nos conceitos da Nova Gestão Pública e pela quebra de concepções tradicionais no planejamento e na gestão dos serviços que precisam ser revisados, na forma de coprodução, provocando maior envolvimento, integração e mobilização cidadão.

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão integrativa sobre as motivações para coprodução do bem público. A pesquisa se origina como parte inicial de projetos de dissertação e tese dos autores, que se utilizaram da revisão integrativa para selecionar e sintetizar estudos relevantes sobre o tema de interesse. A intenção é apresentar o estado da arte sobre o tema, bem como permitir a geração de novos conhecimentos a partir dos resultados apresentados em pesquisas anteriores.

Este estudo sintetiza e analisa a produção científica sobre o tema, bem como aponta lacunas de conhecimentos existentes. A temática motivação para coprodução foi apontada como uma lacuna do conhecimento em trabalhos como: Alford (2002), Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012), Fledderus, Brandsen e Honingh (2015) e Rantamaki (2017). As motivações para coproduzir vão além da ideia da teoria da escolha pública, que sustenta que as pessoas só coproduzem quando os benefícios superam os custos.

A metodologia usada na pesquisa foi a revisão integrativa que é um tipo de revisão de literatura diferenciada das demais, pois possibilita a geração de novos conhecimentos e o



desenvolvimento de teorias. Dessa forma, a pesquisa seguiu, rigorosamente, as seis etapas exigidas na literatura para revisão integrativa, as quais foram descritas, de modo a possibilitar a reaplicação do estudo.

Por ser parte introdutória de uma pesquisa mais abrangente, este trabalho de revisão apresenta sua contribuição à medida que apresenta lacunas e oportunidades para estudos futuros. E ainda, sistematiza o conhecimento, traça um panorama consistente e permite uma compreensão mais abrangente sobre o tema. Logo, esse tipo de pesquisa é fundamental para pesquisadores, principalmente aqueles que ainda estão se familiarizando com a temática, bem como para gestores públicos interessados na coprodução como estratégia de gestão.

A pesquisa foi apresentada em cinco partes, a saber: introdução, coprodução do bem público, procedimentos metodológicos, resultados e discussões e considerações finais. A metodologia da pesquisa focou principalmente na revisão integrativa, que é composta por seis etapas. Cada uma delas foi abordada e explicada detalhadamente, de modo a permitir a reaplicação do estudo. Finalmente, os dados foram analisados e, em seguida, apresentadas as considerações finais.

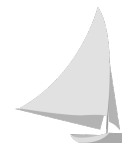
2 COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO

A ideia de coprodução dos serviços públicos não é nova, os primeiros estudiosos do tema foram Parks *et al.*, (1981) e Ostrom (1996), mostrando que existiam esforços de colaboração de várias partes para produzir um resultado comum, seja na forma de produto ou serviço. Parks *et al.* (1981), definem a coprodução como um *mix* de atividades que tanto os agentes do serviço público como os cidadãos contribuem para os serviços públicos. Ostrom (1996), por sua vez, define como sendo processos por meio dos quais os insumos utilizados para produzir um bem ou serviço são fornecidos por indivíduos que não estão na mesma organização.

A coprodução pode ser entendida como uma inovação na nova gestão pública e na nova governança pública que precisam não apenas de novas ideias, técnicas ou métodos, e sim de práticas que possibilitam mudanças nas relações entre os cidadãos e os provedores de serviços. Ela se apresenta como uma ferramenta relevante de mudanças, uma vez que pode, entre outros exemplos, aumentar o envolvimento entre cidadãos e governos para a provisão de bens e serviços, trazer melhorias na prestação dos serviços públicos, promover efetividade nas políticas públicas e atingir metas sociais (ALFORD, 2002; PESTOFF, 2012; BOVAIRD *et al.*, 2016).

As principais atividades coprodutivas do bem público são nas áreas de saúde, habitação, educação, assistência social, segurança e meio ambiente. Foram desenvolvidos estudos em diversos países analisando quem coproduz, o que coproduz e quais os efeitos dessa coprodução. Porém, poucos estudos foram centrados na perspectiva do que motiva os cidadãos a coproduzirem (PARKS, *et al.*, 1981; ALFORD, 2002; VERSCHUERE, BRANDSEN E PESTOFF, 2012; VAN EIJK E STEEN, 2014; FLEDDERUS, BRANDSEN E HONINGH, 2015). Para Alford (2002), existem diferentes motivos além do interesse próprio para coprodução, observando que a motivação para a coprodução é uma questão de aumentar o valor percebido por quem coproduz.

Ainda sobre elementos motivadores da coprodução, Pestoff (2012) aponta a facilidade de envolvimento do cidadão, a relevância do serviço prestado, a distância até o provedor de serviços, as informações disponíveis aos cidadãos sobre o serviço e a competência para prestar



o serviço como aspectos a serem observados pelos gestores públicos quando da elaboração e implementação de políticas públicas que serão desenvolvidas em parceria com a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa utilizou como método a revisão integrativa da literatura sobre estudos com a temática das motivações para coprodução do bem público. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), tal método é classificado como uma revisão bibliográfica sistemática. Ela tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma área de estudo ou tema delimitado, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento, identificação de lacunas e reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa deve adotar métodos rigorosos de análises com a finalidade de minimizar os riscos e aumentar a confiabilidade na pesquisa. Sendo assim, optou-se por seguir as etapas descritas por Botelho, Cunha e Macedo (2011). As etapas descritas pelos autores apresentam estrutura similar em outros estudos e são as seguintes: (I) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (II) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (III) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (IV) Categorização dos estudos selecionados; (V) Análise e interpretação dos resultados; e (VI) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A primeira etapa do trabalho foi a escolha do tema e a definição da questão a ser respondida na pesquisa. O objetivo da pesquisa é responder a seguinte questão: quais os motivos que levam os cidadãos a se envolverem na coprodução do bem público? A segunda etapa teve por finalidade selecionar os estudos. As seguintes bases de dados foram utilizadas: *Web of Science*, *Scopus*, *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e o *Portal de periódicos da Capes*. O acesso às bases foi realizado no período entre novembro de 2018 e janeiro de 2019. Foram utilizados os seguintes termos para a busca: “co-production” OR “co-producing” OR “co-produce” OR “coproduction” AND “motivations” OR “motivating” OR “motivated” OR “engagement” OR “engaging”.

As buscas foram realizadas por “título” e por “resumo”, sem o filtro “idioma” e “período de publicação”, resultando em 162 artigos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo científico; estar disponível na íntegra; e tratar sobre os aspectos motivacionais para a coprodução do bem público. Sendo excluídos os trabalhos repetidos, artigos não disponíveis na íntegra e estudos sobre coprodução de produtos e serviços (marketing), coprodução cinematográfica e coprodução em saúde, focada no paciente, por não contemplarem o objetivo proposto.

A terceira etapa consistiu na identificação dos estudos pré-selecionados para que se tenha uma visão geral das publicações que formam o conjunto a ser analisado. Para a pré-seleção dos trabalhos, realizou-se a leitura dos resumos, bem como da introdução dos mesmos. Foram extraídas as informações relativas ao tema, aos objetivos e aos resultados alcançados. Estas informações foram categorizadas nos quadros 1 e 2, elencadas por ano de publicação. Após as leituras foram pré-selecionados 21 trabalhos, os quais foram lidos integralmente.

Quadro 1 - Trabalhos pré-selecionados para inclusão ou exclusão

NR	TÍTULO	AUTOR(ES)	DECISÃO	MOTIVO
1	Explaining participation in coproduction: A study of volunteers	Sundeen (1988)	Exclusão	Analisa o nível de participação



2	Why do public-sector clients coproduce? toward a contingency theory	Alford (2002)	Inclusão	-
3	Co-production and Third Sector Social Services in Europe: Some Concepts and Evidence	Pestoff (2012)	Inclusão	-
4	Participation of clients in public services: the aspect of motivating	Petukiene, Tijunaitiene, e Damkuvienė (2012)	Inclusão	-
5	Co-production: The State of the Art in Research and the Future Agenda	Verschuere, Brandsen e Pestoff (2012)	Exclusão	Aponta quem coproduz
6	Correlates of co-production: evidence from a five nation survey of citizens	Parrado et al (2013)	Exclusão	Compara a coprodução em setores e países distintos
7	Why People Co-Produce: Analysing citizens' perceptions on co-planning engagement in health care services	Van Eijk e Steen (2014)	Exclusão	Aponta elementos apresentados em outros trabalhos.
8	Co-production of public services in Australia: the roles of government organizations and co-producers	Alford e Yates (2015)	Exclusão	Aponta elementos apresentados em outros trabalhos.
9	Activating Citizens to Participate in Collective Co-Production of Public Services	Bovaird et al (2015)	Exclusão	Aborda a coprodução individual e coletiva
10	Does User Co-Production of Public Service Delivery Increase Satisfaction and Trust? Evidence From a Vignette Experiment	Fledderus (2015)	Exclusão	Aborda os níveis de satisfação e confiança do cidadão coprodutor.
11	Why people co-produce within activation services: the necessity of motivation and trust – an investigation of selection biases in a municipal activation programme in the Netherlands	Fledderus e Honingh (2016)	Inclusão	-
12	User co-production of public service delivery: an uncertainty approach	Fledderus, Brandsen e Honingh (2015)	Exclusão	Explica as estratégias adotadas para a coprodução
13	Co-producing a nicer neighbourhood: why do people participate in community development projects?	Vanleene, Verschuere e Voets (2015)	Inclusão	-
14	Activating collective co-production of public services: influencing citizens to participate in complex governance mechanisms in the UK	Bovaird et al (2016)	Inclusão	-
15	Uncharted Territoriality in Coproduction: The Motivations for 311 Reporting	O'Brien et al. (2016)	Exclusão	Aponta elementos apresentados em outros trabalhos.
16	Who you are/where you live? do neighbourhood characteristics explain co-production	Thijssen e Van Dooren (2016)	Inclusão	-
17	Looking beyond the Simplistic Ideals of Participatory Projects: Fostering Effective Co-production?	Tuurnas (2016)	Exclusão	Analisa a promoção da coprodução pelos agentes públicos
18	Why engage in co-production of public services? mixing theory and empirical evidence	Van Eijk e Steen (2016)	Inclusão	-
19	Co-producing safety in the local community: A Q-methodology study on the incentives of Belgian and Dutch members of neighbourhood watch schemes	Van Eijk, Steen e Verschuere (2017)	Inclusão	-
20	Is volunteering always voluntary? Between compulsion and coercion in co-production	Tõnurist e Surva (2017)	Exclusão	Analisa como o Estado interfere e atua na coprodução dos serviços



21	Who Engages in the Coproduction of Local Public Services and Why? The Case of Atlanta, Georgia	Uzochukwu e Thomas (2018)	Inclusão	-
----	--	---------------------------	----------	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a leitura integral dos artigos optou-se pela exclusão dos estudos 1,5,6,7,8,9,10,12,15,17 e 20. Além das explicações expostas no Quadro1, na última coluna, a decisão também se fundamentou em razão dos estudos apresentarem elementos em comuns, como: (I) poucos avanços sobre a temática abordada nesta pesquisa; (II) testes de aspectos motivacionais já abordados em outros estudos; e/ou (III) abordagem do ponto de vista do Estado ou dos gestores públicos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A categorização dos estudos selecionados - quarta etapa da revisão integrativa - tem por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores. Após a leitura dos estudos, foi elaborada a matriz de síntese caracterizada pelo quadro 2 com os aspectos motivacionais identificados como favoráveis a coprodução.

Quadro 2 - Elementos motivacionais para a coprodução

ASPECTOS MOTIVACIONAIS	ESTUDOS									
	2	3	4	11	13	14	16	18	19	21
Autoeficácia			X			X			X	X
Confiança no provedor do serviço			X			X	X			
Distância até o provedor do serviço		X					X			
Esforço para realizar o serviço		X								
Fatores sociopsicológicos						X		X	X	
Incentivos solidários	X			X	X					
Informações sobre o serviço		X	X		X	X	X			X
Motivações centradas na comunidade					X		X	X	X	X
Motivações egocêntricas			X			X		X	X	X
Recompensas intrínsecas	X			X	X		X	X	X	X
Recompensas materiais	X			X					X	
Recursos normativos	X			X	X					
Relevância do serviço		X			X		X			
Sanções	X				X					
Tempo disponível		X					X			

Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo realizado por Alford (2002) apresenta uma conceituação dos fatores que podem influenciar na coprodução, com base em evidências de quatro estudos de caso do setor público australiano. A partir de literaturas sobre motivação de clientes e voluntários, Alford (2002) cita cinco possíveis motivadores da coprodução: (I) sanções, (II) recompensas materiais, (III) recompensas intrínsecas, (IV) incentivos solidários e (V) recursos normativos.

O autor aponta que as sanções são deficientes como motivadoras para coprodução, pelo fato de enviarem sinais errados para os cidadãos que podem entender que o comportamento requerido para a coprodução é algo desagradável. Ele elenca as recompensas não materiais como intrínsecas, incentivos solidários e recursos normativos. Analisando os casos estudados foram identificados alguns aspectos não materiais, a saber: autodeterminação, competência, propósito, responsividade, pertencimento a um grupo, uso da tecnologia e normas esclarecedoras. Estes aspectos mostram que fazer uma abordagem do valor do bem coproduzido é determinante para a motivação do cidadão.



O envolvimento dos cidadãos na coprodução de serviços sociais na Europa, foi o tema do estudo de Pestoff (2012). A facilidade de envolvimento depende, entre outras coisas, da distância até o provedor de serviços e as informações sobre o serviço a ser desenvolvido. Estes aspectos podem ser vistos como os custos de transação da participação. Quanto menor forem os custos de transação para o cidadão, mais fácil a participação. Outro aspecto apontado no estudo é que quando uma pessoa sentir que um serviço é muito importante para ela ou seus familiares, ou aumenta suas chances de vida, existe uma probabilidade maior em se envolver na coprodução daquele serviço.

Aspectos materiais e não materiais foram abordados por Petukiene, Tijunaitiene, e Damkuvienė (2012) como influenciadores na motivação. Os autores realizaram um estudo em bairros da Lituânia, onde analisaram a motivação por meio da interdisciplinaridade, apontando as formas de motivar o cidadão em participar ativamente na coprodução do bem público. O estudo aponta que os relacionamentos construídos sobre confiança mútua, o respeito, a crença no poder da comunidade e a união são as bases da motivação. As recompensas materiais não se mostram eficazes para motivar a coprodução.

O estudo de Fledderus e Honingh (2016) teve como referência as motivações verificadas por Alford (2002). A motivação extrínseca é baseada na expectativa de recompensas materiais ou punição de uma parte externa. Já a motivação intrínseca está associada à ideia de que alguém participa de certas atividades porque acha as atividades interessantes, dignas e agradáveis. As motivações normativas estavam relacionadas às pessoas que recebem benefícios e acreditam que precisam fazer algo em retribuição. Por fim, a sociabilidade se refere ao prazer de se associar, desfrutar da companhia, companheirismo e estima dos outros.

Os autores detectaram que a motivação geral dos participantes foi muito alta. A sociabilidade foi muito importante para a maioria dos participantes, bem como o conteúdo do trabalho em si era um importante motivador. Eles concluíram que a motivação intrínseca é necessária para participar da coprodução e que os participantes foram motivados por diferentes fatores simultaneamente. Por fim, apontaram o quão é difícil projetar serviços coproduzidos acessíveis e bem sucedidos.

Vanleene, Verschuere e Voets (2015) estudaram as motivações foram divididas em dois grupos: motivações pessoais e circunstanciais. O primeiro subdivide-se em motivações extrínsecas e intrínsecas. O outro grupo é composto por causas relevantes e de fácil envolvimento. Porém, eles afirmam que essas motivações nunca são autônomas quando influenciam o cidadão. O estudo aponta que as motivações extrínsecas exercem uma influência mínima na motivação do cidadão. Por outro lado, as motivações pessoais intrínsecas são fortes gatilhos para coproduzir. Os autores recomendam testar os efeitos da combinação de motivações extrínsecas e intrínsecas em pesquisas futuras, de modo a ter iniciativas de coprodução mais sustentáveis e eficazes.

Em estudo realizado por Bovaird et al (2016) foram apresentadas cinco hipóteses dos aspectos motivacionais (condições, desempenho público, iniciativas de envolvimento público, autoeficácia e características pessoais) que foram confirmadas em pesquisas anteriores (PARRADO, VAN RYZIN, *et al.*, 2013; ALFORD e YATES, 2015). Os autores ainda hipotetizaram que, em diferentes graus, essas mesmas categorias de variáveis provavelmente afetariam a coprodução individual e coletiva.



A categoria “condições” está relacionada à percepção dos cidadãos sobre a existência de um problema sério a ser enfrentado. O “desempenho público” se refere à percepção dos cidadãos de quão bem o setor público está enfrentando esse problema. As “iniciativas de envolvimento público” verifica a percepção dos cidadãos de como o setor público os envolvem no enfrentamento do problema ou na melhoria do serviço. A “autoeficácia”, por sua vez, é a percepção dos cidadãos de que “as pessoas podem fazer a diferença” se envolvendo em um serviço ou problema. E, por fim, as “características pessoais” se preocupam com idade, sexo, nível educacional, localização, origem étnica.

A pesquisa constatou que tanto a coprodução individual quanto coletiva tendem a ser maiores quando os entrevistados têm um forte senso de que as pessoas podem fazer a diferença (“autoeficácia”), reforçando o resultado obtido em outra pesquisa internacional (PARRADO, VAN RYZIN, *et al.*, 2013). Eles também são mais propensos a relatar altos níveis de coprodução individual e coletiva quando estão relativamente satisfeitos com a consulta do setor público.

O estudo de Thijssen e Van Dooren (2016) buscou compreender quais são as motivações para coprodução, analisando o perfil, características e referências do indivíduo, relacionando ao lugar onde ele convive e mora. Evidenciou que as motivações dependem de quem é o indivíduo, quais fatores o levam a coproduzir e também qual local de coprodução, de modo a incentivar a coprodução.

Foi realizada uma análise multinível que avaliou, simultaneamente, o impacto das características da vizinhança e as variáveis individuais. Enquanto as variáveis individuais encontradas para explicar a coprodução estão presentes, as características da vizinhança explicam significativamente a coprodução. Assim, os resultados sugerem que a participação em atividades de coprodução é determinada não apenas por quem você é, mas também por onde você mora e convive.

Por meio de grupos focais, Van Eijk e Steen (2016) analisaram quatro casos de coprodução na Holanda e na Bélgica, com o objetivo de desenvolver um modelo para explicar o engajamento dos cidadãos na coprodução. Os autores assumem três conjuntos de fatores que podem impactar na decisão dos cidadãos em participarem da coprodução de serviços públicos: (I) percepções da tarefa de coprodução e competência para contribuir (II) características individuais em termos de perfil socioeconômico e conectividade social, e (III) motivações autointeressadas e focadas na comunidade.

Assim, os autores apresentam elementos influenciadores para o engajamento na coprodução. São eles: fatores sociopsicológicos; variáveis socioeconômicas e conexões sociais; motivações egocêntricas; e motivações centradas na comunidade. O estudo aponta ainda fatores limitadores para a coprodução, como: falta de tempo, diferenças culturais, falta de familiaridade e competência. Aparecem ainda como motivadores os seguintes elementos: a relevância do serviço prestado, que parece ser o ponto de partida para o cidadão se engajar, as redes de relacionamento e o sentimento de insatisfação com os serviços prestados.

Os autores Van Eijk, Steen e Verschuere (2017) destacam alguns pontos que devem ser considerados na decisão de se envolver em processos de coprodução. Dentre eles, merecem destaque: a relevância do assunto, a facilidade para se envolver e a competência para participar da atividade e a sensação de confiança no governo. Contribuir para o bem-estar de outras



peessoas e para a sociedade em geral, pode ser um motivo para participar da coprodução, além de trazer recompensas pessoais e benefícios diretos para os cidadãos coprodutores.

Eles verificaram que o engajamento das pessoas para coproduzir é desencadeado por uma combinação de fatores. Constataram ainda que a coprodução pode ser explicada por fatores relacionados à tarefa, interesse próprio e foco na comunidade, enquanto que as características individuais foram menos observáveis. Existem recompensas pessoais, mas os benefícios também se expandem para a comunidade. Concluíram que não existe um perfil único, mas que as pessoas podem ser conduzidas de maneiras diferentes para coproduzir.

Para investigar por que o cidadão se envolve na coprodução, Uzochukwu e Thomas (2018) desenvolveram uma nova teoria com base em duas teorias de fenômenos semelhantes: a teoria da participação política e a teoria de contato iniciada pelo cidadão. A partir dessas teorias, eles propuseram um conjunto de hipóteses sobre o envolvimento na coprodução, as quais foram testadas com 797 participantes de organizações de bairro em várias formas de coprodução local em Atlanta (Estados Unidos).

Os autores constataram que os fatores psicológicos e sociais emergiram como os preditores significativos mais frequentes de envolvimento na coprodução, apresentando as razões mais importantes para ingressar na coprodução, mais importantes do que as necessidades de serviços pessoais. O senso de eficácia pessoal (sentindo-se capaz de fazer a diferença), a motivação de serviço público (senso de propósito ou realização) e o sentido de dever cívico apresentaram resultados mais significativos.

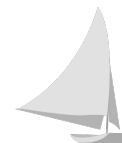
A sexta etapa da revisão integrativa contempla a síntese do conhecimento. Nessa etapa, deve-se descrever todas as fases percorridas pelos pesquisadores - de modo a possibilitar a replicação do estudo -, bem como apresentar os principais resultados obtidos. Assim, iniciou-se com a identificação do tema e definição da questão de pesquisa. Em seguida, houve a busca por estudos, que resultou em 162 trabalhos.

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 21 trabalhos, sintetizados no quadro 1. A quarta etapa da revisão consistiu em categorizar os estudos selecionados, realizar uma análise crítica e criar uma matriz de síntese (quadro 2). Por fim, houve a análise e interpretação dos dados, com a discussão dos aspectos motivacionais identificados na matriz de síntese.

Os aspectos motivacionais mais observados nos trabalhos analisados foram: recompensas intrínsecas, informações sobre o serviço, motivações centradas na comunidade e motivações egocêntricas. De um modo geral, as pessoas se engajam na coprodução por uma variedade de razões, algumas tendo a ver com orientações psicológicas pessoais (capacidade percebida de influenciar, desejo de fazer a diferença e sentir a responsabilidade de servir) e outras relacionadas a necessidades pessoais de serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão integrativa sobre motivações para coprodução do bem público. O propósito foi apresentar o estado da arte sobre o tema, bem como permitir a geração de novos conhecimentos a partir dos resultados apresentados em pesquisas anteriores. Compreender o que leva o indivíduo a participar de processos de coprodução é uma lacuna do conhecimento ainda pouco explorada.



Observou-se que existe uma variação na nomenclatura utilizada para os diversos fatores motivacionais, mas com pouca profundidade nas pesquisas analisadas. As pesquisas, de natureza qualitativa em sua maioria, são concentradas em países desenvolvidos e os resultados encontrados podem não refletir a realidade da motivação para coprodução no Brasil. Por isso, a temática é relevante e ainda desperta interesse nos estudiosos, que buscam compreender o que motiva os coprodutores. Sabe-se que o engajamento das pessoas para coproduzir é desencadeado por múltiplos fatores para além do interesse material no resultado esperado pela coprodução.

Os estudos mais recentes trataram de investigar empiricamente a motivação para coprodução. Os resultados, na maioria das vezes, replicaram os argumentos teóricos já existentes. Isso evidencia para os gestores públicos interessados em implementar/incrementar processos de coprodução que não há um modelo ou formato único para as diferentes formas de coprodução. Com isso, deve-se adotar diferentes estratégias destinadas ao envolvimento dos cidadãos. Uma pesquisa futura pode analisar a relação da motivação com o tipo de coprodução desenvolvida em determinadas localidades e propor um modelo para os gestores públicos.

Diante da complexidade de explicar quais fatores levam o indivíduo a coproduzir, recomenda-se a realização de estudos empíricos envolvendo os diversos setores da sociedade, bem como em regiões para além da Europa e Estados Unidos, onde se concentraram boa parte dos trabalhos aqui citados. A realização de estudos comparados, bem como em países onde as noções de cidadania e participação diferem dos países mais desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

- ALFORD, J. Why do public-sector clients coproduce? Toward a contingency theory. **Administration & Society**, 34, n. 1, março 2002. 32-56.
- ALFORD, J.; YATES, S. Co-Production of Public Services in Australia: The Rules of Government Organizations and Co-Producers. **Australian Journal of Public Administration**, 75, n. 2, 2015. 159-175.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, 5, n. 11, Mai/Ago 2011. 121-136.
- BOVAIRD, T. et al. Activating citizens to participate in collective co-production of public services. **Journal of Social Policy**, 44, n. 1, 2015. 1-23.
- BOVAIRD, T. et al. Activating collective co-production of public services: influencing citizens to participate in complex governance mechanisms in the UK. **International Review of Administrative Sciences**, 82, n. 1, 2016. 47-68.
- FLEDDERUS, J.; BRANDSEN, T; HONINGH, M. User co-production of public service delivery: An Uncertainty approach. **Public Policy and Administration**, 30, n. 2, 2015. 145-164.
- FLEDDERUS, J.; HONINGH, M. Why people co-produce within activation services: the necessity of motivation and trust - and investigation of selection biases in a municipal activation programme in the Netherlands. **International Review of Administrative Sciences**, v. 82, n. 1, p. 69-87, 2016.
- FLEDDERUS, J. Does user co-production of public service delivery increase satisfaction and trust? Evidence from a vignette experiment. **International Journal of Public Administration**, v. 38, n. 9, p. 642-653, 2015



- MENDES , K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO ,. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 17, n. 4, Out./Dez. 2008. 758-764.
- O'BRIEN, D. T. et al. Uncharted Territoriality in Coproduction: The Motivations for 311 Reporting. **Journal of Public Administration Research and Theory** , v. 27, n. Issue 2 , p. 320-335, April 2017.
- OSTROM, E. Crossing the Great Divide: Co-production, Synergy and Development. **World Development** , 6, 1996. 1073-1087.
- PARKS, R. B. et al. Consumers as co-producers of public services: Some institutional and Economic considerations. **Policy Studies Journal**, v. 9, n. 7, p. 1001-1011, 1981.
- PARRADO, et al. Correlates of co-production: Evidence from a five-nation survey of citizens. **International Public Management Journal**, v. 16, n. 1, p. 85-112, 2013.
- PESTOFF, V. Co-production and third sector social services in Europe: Some concepts and evidence. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 23, n. 4, p. 1102-1118, 2012.
- PETUKIENE, E.; TIJANAITIENE , ; DAMUKUVIENE, M. Participation of Clients in Public Services: the Aspect of Motivating. **Engineering Economics**, v. 23, n. 3, p. 301-309, 2012.
- RANTAMÄKI, N. J. Co-production in the Context of Finish Social Services and Health Care: A challenge and possibility for a new kind of democracy. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations Impact Factor**, v. 28, n. 1, p. 248-264, 2017.
- SUNDEEN, R.A., 1988, 'Explaining Participation in Co-production – a Study of Volunteers', **Social Science Quarterly**, Vol.69, No.3, pp.547–68.
- TÖNURIST, P.; SURVA, L. Is volunteering always voluntary? Between compulsion and coercion in co-production. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 28, n. 1, p. 223-247, 2017.
- THIJSEN, P.; VAN DOOREN, W. Who you are/where you live: do neighborhood characteristics explain co-production? **International Review of Administrative Sciences**, v. 82, n. 1, p. 88-109, 2016.
- TUURNAS, S. Looking beyond the simplistic ideals of participatory projects: fostering effective co-production? **International Journal of Public Administration**, v. 39, p. 1077-1087, 2016.
- UZOCHUKWU, K.; THOMAS, J. C. Who Engages in the Coproduction of Local Public Services and Why? The Case of Atlanta, Georgia. **Public Administration Review** , v. 78, n. 4, p. 514-526, 2018.
- VAN EIJK, C.; STEEN ,. Why engage in co-production of public services? Mixing theory and empirical evidence. **International Review Of Administrative Sciences**, 82, n. 1, 2016. 28-46.
- VAN EIJK, C.; STEEN, T.; VERSCHUERE, B. Co-producing safety in the local community: A Q-Methodology Study on the Incentives of Belgian and Dutch Members of neighborhood watch schemes. **Local Government Studies**, 43, n. 3, 2017. 323-343.
- VAN EIJK, C.; STEEN, T. Why People Co-Produce: Analyzing Citizens Perceptions on Co-Planning Engagement in Health Care Services. **Public Management Review**, 16, n. 3, 2014. 358-382.
- VANLEENE, D.; VERSCHUERE, B.; VOETS, J. Co-producing a nicer neighborhood: why do people participate in community development projects? **Conference on Co-Production of Public Services**, 2015.
- VERSCHUERE, B.; BRANDESEN , T.; PESTOFF, V. Co-production: The State of the Art in Research and the Future Agenda. **International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, 23, n. 4, 2012. 1083-1101.